



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Cristiana Duarte Bento

**TRAÇO E ESTADO DE ANSIEDADE EM ALUNOS DO
ENSINO BÁSICO ANTES E DURANTE APOIO
TUTORIAL PRIVADO**

ESTUDO DE CASO COLETIVO EM TORNO DA PERCEÇÃO DE ALUNOS E
ENCARREGADAS DE EDUCAÇÃO

Dissertação no âmbito do Mestrado em Psicologia da Educação,
Desenvolvimento e Aconselhamento, orientada pela Professora Doutora
Ana Cristina Almeida e apresentada à Faculdade de Psicologia e de
Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Junho de 2022

“A prova de sucesso da nossa ação educativa é a felicidade da criança”

Maria Montessori

A vocês: Samuel, João, Lucas, Maria, Rafael, Maria Miguel, Mariana, David, João Dinis,
Beatriz, Tomás, Rodrigo, Gonçalo, Carolina, Vitória, Ana Filipa, Eduardo e Miguel.

Resumo

A pandemia por covid-19 trouxe preocupações e o contexto escolar e vivência das aprendizagens é um domínio crítico a este propósito, concretamente, em termos de sintomas de ansiedade. Entre as medidas adotadas para atenuar o impacto da ansiedade face à situação pandémica nos alunos e suas famílias, o apoio pedagógico tem sido proposto em diferentes modalidades.

O estudo que se apresenta pretendeu conhecer e analisar os níveis de ansiedade (estado e traço) em crianças a frequentar a escolaridade básica. Especificamente, tomou-se como foco do estudo um grupo que frequenta tutoria privada e que procurou este tipo de apoio na sequência da pandemia e alteração das rotinas escolares. Antecipando-se o motivo e desejo de dissipar estados de ansiedade (e.g., de desempenho, em avaliações) potenciadas por eventuais traços de personalidade, o estudo realizado incidiu na perceção de alunos em tutoria privada e das suas encarregadas de educação, com o objetivo de caracterizar os níveis de ansiedade previamente ao apoio tutorial, durante a tutoria e efeitos na aprendizagem.

Trata-se de um estudo de caso coletivo, referido a um projeto de tutoria privada. Tem caráter exploratório, com recurso a metodologia de investigação mista, contemplando a revisão de literatura e medidas administrativas para a promoção do sucesso, além da recolha de informação por inquérito dirigido aos utentes do serviço de tutoria e respetivas encarregadas de educação.

Consideraram-se variáveis relacionadas com sintomas percebidos antes das avaliações, melhoria dos resultados escolares durante a tutoria e os resultados totais obtidos no STAI-C (Inventário de Estado-Traço de Ansiedade para Crianças, de Spielberger et al., 1973; adap. port. por Dias & Gonçalves, 1999), numa amostra de 36 indivíduos – 18 alunos e respetivas Encarregadas de Educação. Apesar de não terem sido identificados casos de ansiedade extrema, os resultados revelam efeitos positivos nas variáveis estudadas. Discute-se, ainda, medidas de apoio vigentes, potencialidades e limitações.

Palavras-chave: tutoria privada; ansiedade (estado-traço); resultados escolares.

Abstract

The covid-19 pandemic brought concerns, and the school context and learning experience is a critical domain in this regard, specifically, in terms of anxiety symptoms. Among the measures adopted to mitigate the impact of anxiety in the face of the pandemic situation on students and their families, pedagogical support has been proposed in different modalities.

The present study aimed to know and analyze the levels of anxiety (state and trait) in children attending elementary and middle school. Specifically, the focus of the study was a group that attends private tutoring and sought this type of support following the pandemic and changes in school routines. Anticipating the motive and desire to dissipate anxiety states (e.g., performance, in evaluations) enhanced by possible personality traits, the study carried out focused on the perception of students in private tutoring and their mothers, with the aim of characterizing anxiety levels prior to tutorial support, during tutoring and effects on learning.

This is a collective case study, referring to a private tutoring project. It has an exploratory character, using a mixed research methodology, contemplating the consultation of literature and administrative measures to promote success, in addition to the collection of information through a survey aimed at users of the tutoring service and their mothers.

Variables related to symptoms perceived before the assessments, improvement in school results during tutoring and the total results obtained in the STAI-C (Spielberger et al., 1973; adap. by Dias & Gonçalves, 1999), in a sample of 36 individuals – 18 students and their respective mothers. Although no cases of extreme anxiety were identified, the results reveal positive effects on the variables studied. It also discusses current support measures, strengths and limitations.

Keywords: private tutoring; anxiety (state-trait); school grades

Índice

Introdução	1
I. Enquadramento	2
1. Tutoria	2
1.1. O conceito de Tutoria em Contexto Escolar em Portugal	2
1.1.1. Apoio ao Estudo	4
1.2. Tutoria Privada	4
1.2.1. Educação e Tutoria Privada no contexto da Pandemia	5
2. Ansiedade infantil durante a pandemia	6
3. Caracterização do Projeto “Base”	7
II. Problema e Objetivos do Estudo	8
III. Metodologia	10
1. Procedimentos de investigação e recolha da amostra	10
2. Instrumentos	11
3. Caraterização da amostra	11
IV. Resultados	14
1. Análise e Discussão de Resultados	14
Conclusão	31
Bibliografia	33
Anexos	37

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização da amostra

Tabela 2 – Tabela cruzada acerca da percepção dos alunos: melhoria dos resultados escolares e dos sintomas de ansiedade

Tabela 3 – Tabela cruzada da percepção das Encarregadas da Educação relativa à melhoria dos resultados escolares e dos sintomas de ansiedade

Tabela 4 – Estatísticas descritivas: valores mínimo e máximo registados, média e desvio padrão da distribuição das respostas à Forma C1 do STAI-C

Tabela 5 – Estatísticas descritivas: valores mínimo e máximo registados, média e desvio padrão da distribuição das respostas à Forma C2 do STAI-C Pré-tutoria

Tabela 6 – Estatísticas descritivas: valores mínimo e máximo registados, média e desvio padrão da distribuição das respostas à Forma C2 do STAI-C durante a tutoria

Tabela 7 – Análise de conteúdo das opiniões manifestadas na questão aberta do inquérito

Lista de Anexos

Anexo I – Inquérito: Alunos e Encarregadas de Educação

Anexo II – Totais da Forma C1 do STAI-C Pré-tutoria

Anexo III – Totais da Forma C1 do STAI-C Durante a tutoria

Anexo IV – Folhas de Perfil da Forma C2 do STAI-C Pré e durante a tutoria

Introdução

O presente estudo surge pela necessidade de apreciar o valor pedagógico e medidas de promoção do sucesso e do bem-estar das crianças e das suas famílias, no que respeita à vida escolar, através de apoios de tutoria, o que constitui o motivo para a realização do trabalho de investigação conducente a Tese de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Acompanhamento, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Trata-se de um estudo de caso coletivo exploratório num grupo de 20 alunos que frequentam o projeto de tutoria privada “Base”, e das respetivas encarregadas de educação, recorrendo a uma metodologia de investigação mista.

O objetivo geral do estudo é analisar a perceção dos efeitos da frequência no Projeto de Tutoria Privada “Base”, designadamente em sintomas de ansiedade dos alunos e em medidas de ansiedade (estado e traço) pontuados pelos alunos e respetivas encarregadas de educação. Para isso, procedemos à análise de: 1.1. sintomas percebidos antes das avaliações escolares; 1.2. relação entre resultados escolares e sintomas de ansiedade percebidos durante a frequência da tutoria privada; 1.3. sintomas de ansiedade estado/traço percebidos antes e durante a frequência da tutoria privada (pelos alunos e respetivas encarregadas de educação); e 1.4. opiniões dos alunos e das suas Encarregadas de Educação, relativamente ao apoio prestado na escola comparativamente à tutoria privada.

Na primeira parte do estudo é apresentado o enquadramento teórico que suporta os conceitos abordados na investigação. Na segunda parte apresenta-se o estudo empírico conduzido pelo problema e objetivos da investigação, e descrição da metodologia utilizada - estudo de caso. São analisados os resultados obtidos e discutidos à luz das referências revistas. Por fim, procedemos a uma reflexão, abstraindo conclusões do estudo acerca do papel das tutorias privadas, no apoio às aprendizagens e consequente perceção da ansiedade face aos requisitos da escola.

I. Enquadramento

1. Tutoria

A etimologia da palavra tutoria, do latim *tueri*, significa “proteger”. Conforme a origem da palavra, a família é a primeira figura tutora de qualquer criança, tendo como uma das principais obrigações, o seu cuidado e proteção (Zanker, 2016).

Antes do aparecimento das escolas, a educação era garantida pelos tutores – os pais. Mas quando as famílias deixaram de conseguir garantir um ensino capaz de fazer frente às exigências do progresso, as figuras tutelares começaram a emergir no processo educativo, mesmo antes do aparecimento das escolas, no sentido de orientar e transmitir conhecimento às crianças (Pereira, 1976).

Depois de vários séculos a delimitar os moldes da educação, e devido à massificação e obrigatoriedade do ensino, a educação de um para um deixou de ser exequível e, tampouco, desejável. No entanto, a origem da *tueri* permanece atual – uma educação que proteja, cuide e orienta os intervenientes deste processo – as crianças (Gordon & Gordon, 2001, p.24).

Simões e Alarcão (2008) assumem o termo tutoria como estratégia de promoção de desenvolvimento de crianças e jovens por meio de uma relação interpessoal com um tutor. O tutor é a figura cujas principais funções se demarcam pelo suporte, orientação e encorajamento para o desenvolvimento de competências do tutorando. Este processo deve ser sustentado de forma consistente e continuada.

Gordon e Gordon (1990) consideram que a tutoria está, por vezes, associada a sistemas obscuros e paralelos ao ensino regular. No entanto, o termo “tutoria” foi subsistindo ao longo dos séculos, e, recentemente, inserido no sistema educativo português (Artigo 12º. do Despacho Normativo n.º 10-B/2018).

1.1. O conceito de Tutoria em Contexto Escolar em Portugal

A medida de Apoio Tutorial Específico constitui-se como um recurso adicional às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, conforme o Decreto-Lei n.º 54/2018 no

Sistema Educativo Português. A medida foi proposta como ferramenta para a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce. Inicialmente, o Apoio Tutorial Específico estava reservado às atividades estabelecidas para as Medidas Seletivas previstas no regime jurídico da educação inclusiva (Artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

No Artigo 12.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018 estão descritos os moldes em que se deve aplicar esta medida, que supõe o acompanhamento do tutorando (criança) por parte de um tutor (responsável). Com o apoio tutorial pretende-se “facilitar a integração do aluno na turma e na escola; apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho; proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste e promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais” (Despacho Normativo n.º 10-B/2018).

De acordo com o ponto 3 do artigo 8.º da Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, as tutorias passaram de medida remediadora a medida preventiva de insucesso escolar. O apoio tutorial passou a poder ser mobilizado para todos os alunos tendo em vista a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social (Lei nº 116/2019).

No final do ano letivo 2019/2020, atendendo à incerteza da evolução da pandemia da Covid-19¹, o Governo aprovou a Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 20 de julho. Nela estabeleceram-se medidas excecionais de organização e funcionamento para o ano letivo 2020/2021, que foram prorrogadas para o ano letivo 2021/2022. Neste sentido, propôs-se o alargamento do Apoio Tutorial a um número mais alargado de alunos, aumentando também os recursos humanos necessários para o exercício dessas funções (Resolução do Conselho de Ministros 90/2021, de 7 de Julho).

A tutoria em meio escolar pode constituir-se como um fator importante para a autorregulação das aprendizagens, no entanto, no artigo 12.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, onde estão citadas as funções do professor tutor, não se prevê a modalidade de apoio ao estudo no apoio tutorial.

¹ Covid-19: doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) que levou a uma pandemia e consequências a nível mundial (WHO, 2022).

1.1.1. Apoio ao Estudo

Na alínea m) do Artigo 82.º do Decreto-Lei n.º 41/2012, referente ao ECD², prevê-se o apoio individual a alunos com dificuldades de aprendizagem.

Os Artigos 13.º e 21.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 contemplam a componente de Apoio ao Estudo como medida de combate ao insucesso escolar.

A componente de Apoio ao Estudo constitui-se como uma medida de apoio às aprendizagens e tal é objeto de decisão da escola, gozando esta de autonomia para a organização, o tempo que lhe é destinado e as regras para a sua frequência (Decreto-Lei n.º 55/2018).

A conceção de Apoio ao Estudo é a que mais se aproxima do conceito de Tutoria Privada. Apesar da nomenclatura “tutoria” estar associada a uma medida acautelada pela escola, a mesma é utilizada para se referir às frequentemente chamadas “explicações” (Neto-Mendes et al., 2013).

1.2. Tutoria Privada

O conceito de Tutoria Privada distingue-se do conceito de Apoio Tutorial aplicado como medida de prevenção de insucesso escolar nas escolas. Tutoria privada aproxima-se do conceito de Apoio ao Estudo, ainda que seja aplicado em diferentes moldes.

Costa et al. (2003) definem tutoria privada como prática educativa, geralmente prestada por professores, fora do ambiente escolar. Segundo os mesmos autores, um dos principais objetivos das tutorias privadas é melhorar o desempenho académico dos seus alunos.

A também conhecida de vários estudos como “shadow education” – educação sombra – tem sido um fenómeno global com um crescimento substancial nos últimos anos. Esta sombra pode ser encarada sob duas perspetivas: o conceito de sombra está associado à tutoria privada por esta ser vista como um método educativo capaz de se adaptar às circunstâncias e às mudanças do sistema de educação formal; por outro lado, a literatura sobre tutorias privadas identifica um lado obscuro da prática pela manutenção e o

² ECD - Estatuto de Carreira Docente

aumento das desigualdades sociais e a diferenciação de alunos na sala de aula (Bray, 2009, 2011; Chui, 2016; Exley, 2021).

As crianças recebem este tipo de tutoria paralelamente à escolarização e, geralmente, frequentam as aulas privadas depois do horário escolar, aos fins de semana, feriados e/ou durante as férias escolares. As tutorias podem assumir duas formas distintas: tutorias de um para um, com um acompanhamento mais próximo e individualizado; e tutorias em pequenos grupos (Bray, 2015).

Bray (2021) afirma que os sistemas privados de educação se amplificam em períodos de instabilidade política, sendo que se observa também um aumento da preocupação dos pais com a qualidade da educação dos seus filhos. Segundo o mesmo autor, as principais motivações dos pais para procurar uma tutoria privada estão relacionadas com casos em que os alunos apresentam baixos níveis de confiança, dificuldades específicas numa determinada disciplina, dificuldade dos pais para auxiliar as crianças nas suas dúvidas e até a incapacidade da criança para estudar sozinha.

Simões e Alarcão (2008) defendem que a escola portuguesa, nomeadamente devido à massificação e obrigatoriedade do ensino, se depara com uma realidade marcada por dificuldades académicas notórias, associadas à desmotivação e ao insucesso.

Para além disso, não podemos ignorar as recentes alterações no processo educativo referentes ao contexto pandémico que assolou o mundo em 2019 (UNESCO, 2020).

1.2.1. Educação e Tutoria Privada no contexto da Pandemia

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura estimou que, durante a pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, 1.38 biliões de crianças ficaram sem acesso à escola.

Vários autores, dada a necessidade de afastamento social e da obrigatoriedade no encerramento das escolas, demonstraram preocupações em relação à perda maciça de aprendizagem nas populações estudantis (Blaskó & Schnepf, 2020; Blundell et al., 2020; Di Pietro et al., 2020; Hanuschek & Woessmann, 2020 citados por Blaskó et al. 2021).

De acordo com Major et al. (2020) assistiu-se ao aumento do número de famílias que contrataram tutorias privadas durante a pandemia, como forma de compensar a perda de aprendizagens dos seus filhos. Esta constatação leva-nos ao estudo de Blaskó et al. (2021), onde foi possível confirmar que a perda de aprendizagens está positivamente correlacionada com a proporção de alunos de baixo nível socioeconómico nas escolas, cujas famílias não têm possibilidade para contratar este tipo de serviços de apoio.

No que diz respeito à dimensão afetiva da tutoria privada sublinha-se que este serviço afeta positivamente os alunos, no que diz respeito à sua motivação e interesse pelos conteúdos (Bray et al., 2013), além do impacto positivo nos aspetos psicológicos das famílias dos alunos (Davies, 2004; Davis, 2013; Guill & Bos, 2014, citados por Türkan, 2022).

A dimensão exagerada das turmas e a pressão causada pela família estão entre os fatores que incentivam os alunos a frequentar tutorias privadas, a par da competitividade intrínseca por melhores resultados (Yıldızhan, 2015, Bray & Lykins, 2012, Rutz & Balkan, 2016, citados por Türkan, 2022).

Numa dimensão socioeconómica, as tutorias privadas podem levar à diferenciação entre os alunos, levando a desigualdades socioeconómicas a favor de crianças de famílias com alto potencial financeiro (Yıldızhan, 2015, citado por Türkan, 2022).

O encerramento das escolas e a falta de serviços para acolher as crianças, obrigaram os pais a assumir maiores responsabilidades na escolarização dos seus filhos, apoiando-os durante o ensino à distância, com aulas online e trabalhos escolares. Esta permanência em casa, a pressão exercida sobre os pais e a privação das crianças trouxe impactos negativos no bem-estar das famílias (Wang, et al., 2020).

2. Ansiedade infantil durante a pandemia

A ansiedade pode ser definida, segundo APA (2013), como um estado emocional antecipatório a uma ameaça percebida.

Um estudo de Xiaoli et al (2014) revela que a ansiedade é um dos estados emocionais mais comuns em crianças dos 6 aos 17 anos.

Estima-se que entre 5 a 20% das crianças e adolescentes sofrem de algum tipo de perturbação da ansiedade (Costello et al, 2003; Essau et al., 2000).

Racine et al. (2021) revelaram que as estimativas obtidas no primeiro ano da pandemia provocada pela COVID-19 sugeriam que 1 em cada 5 jovens apresentava sintomas de ansiedade clinicamente elevados. Essas estimativas revelam valores que dobram os valores obtidos nas estimativas pré-pandemia.

Alguns autores, como Lee (2020) e Zhou (2020), depararam-se com altas taxas de ansiedade e de depressão nas crianças durante a pandemia.

Um estudo recente revelou os resultados dos níveis de stress em crianças e adolescentes em idade escolar (3-18 anos) em Espanha, Portugal e Itália durante a pandemia. Os dados foram recolhidos através de um questionário respondido pelos pais sobre possíveis sintomas de depressão e/ou ansiedade que possam ter percebido nos seus filhos. Nesse mesmo estudo, os resultados da amostra total revelaram sintomas de depressão em 19% das crianças e de ansiedade em 38% (Orgilés et al., 2021).

Costello et al. (2003) e Essau et al. (2000), afirmam que crianças e adolescentes que sofram de transtornos de ansiedade ou apresentem sintomas de ansiedade apresentam efeitos negativos no seu bem-estar geral, relações sociais e desempenho académico.

Um estudo de Mazzone et al. (2007), com alunos dos 8 aos 16 anos, concluiu a propensão para notas “insuficientes” em alunos que revelavam sintomas de ansiedade generalizada.

3. Caracterização do Projeto “Base”

“Base” é um projeto de tutoria privada de um para um. A tutora responsável pelo projeto tem 28 anos e é Técnica Superior de Educação, licenciada e mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra desde 2016.

No término do curso, dadas as dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, a tutora, tendo em conta os conhecimentos adquiridos ao longo do seu percurso académico e a competência percebida para o ensino, fundou o seu projeto de tutoria privada no final do ano de 2016.

Entre 2016 e 2019, as tutorias operavam em casa dos tutorandos. Em 2019, o projeto contava com quatro crianças, dos 8 aos 12 anos. No final desse ano, dada a enorme procura, as tutorias passaram a funcionar num espaço adaptado na habitação da tutora.

No ano letivo 2020/2021, vinte crianças, dos 6 aos 15 anos, frequentavam a tutoria privada. No projeto “Base” são lecionadas todas as disciplinas até ao 6º ano de escolaridade - Português, Inglês, Matemática, Estudo do Meio, Ciências e História. Do 7º ao 9º ano, lecionam-se as disciplinas de Português, Inglês, História e Geografia.

O trabalho desenvolvido nas tutorias vai além do ensino dos conteúdos previstos para cada disciplina. A par desse trabalho são treinados métodos de estudo e desenvolve-se, também, uma relação de proximidade e de confiança com os alunos.

Segundo a tutora, nas sessões privilegiam-se as dúvidas, os anseios e receios, as conquistas e o apoio nas derrotas. Não há julgamento pelo desempenho e o encorajamento para a superação das dificuldades é constante.

Mantém-se o contacto direto com os pais para devolução de resultados e informações relativas ao tutorando, e são-lhes fornecidas estratégias para que os mesmos possam auxiliar os filhos no seu percurso escolar.

II. Problema e Objetivos do Estudo

Ao longo do enquadramento foram apresentados estudos que confirmam o aumento da procura de Tutorias Privadas para fazer face à perda de ritmo e hábitos de estudo para as aprendizagens durante a Pandemia SARS-COV-2. Analisámos também investigações que relacionam a pandemia a aumentos significativos de ansiedade percebida nas crianças e à influência do estado ansioso no desempenho académico dos alunos.

Assim, procurámos estudar a perceção dos alunos que frequentam um projeto de tutoria privada (de um para um), e das respetivas encarregadas de educação, acerca da presença de sintomas de ansiedade estado/traço nas crianças. Para além disso, pretendemos analisar a relação entre a melhoria dos sintomas de ansiedade percebidos antes das avaliações com a melhoria dos resultados escolares durante a frequência da tutoria privada.

Problema subjacente do estudo

- Em que medida a frequência de uma tutoria privada (Projeto “Base”) influencia a ansiedade percebida pelos alunos que a frequentam e se reflete na percepção das encarregadas de educação acerca da ansiedade dos seus educandos?

Objetivo Geral

- Analisar a percepção dos alunos (e respetivas encarregadas de educação) acerca da ansiedade antes e durante a frequência do Projeto de Tutoria Privada “Base”.

Objetivos Específicos

- Conhecer os sintomas de ansiedade percebidos pelos alunos antes das avaliações escolares;
- Relacionar os resultados escolares com sintomas de ansiedade percebidos pelos alunos antes das avaliações;
- Analisar os sintomas de ansiedade estado/traço percebidos antes e durante a frequência da tutoria privada pelos alunos e respetivas encarregadas de educação;
- Analisar as opiniões dos alunos e das suas Encarregadas de Educação relativamente ao que difere no apoio prestado pela escola e pela tutoria privada.

III. Metodologia

1. Procedimentos de investigação e recolha de dados da amostra

O presente estudo insere-se numa investigação focada num grupo de alunos que frequenta um projeto de tutoria privada. Trata-se de um estudo de caso coletivo, de caráter exploratório, levado a cabo junto de um grupo de 20 alunos que frequentam um projeto de tutoria privada, “Base”, no sentido de explorar se o apoio prestado se revela na perceção de estado / traço de ansiedade face às tarefas e desempenho escolar. Pretendeu-se, ainda, estudar a perceção das respetivas encarregadas de educação, relativamente ao controlo de manifestação de ansiedade dos seus filhos/educandos. Recorreu-se a uma metodologia de investigação mista, com aplicação de inventários de autorresposta às crianças / jovens e equivalente a encarregados de educação. Todas as respostas deste grupo foram dadas pelas mães dos tutorados.

Dos 40 indivíduos na condição de respondentes, apenas 36 consentiram participar neste estudo - 18 alunos e respetivas encarregadas de educação.

Para a recolha dos dados (cf. Anexo I), utilizaram-se dois questionários aplicados via Google Forms, divididos em cinco momentos: 1. consentimento informado; 2. dados sociodemográficos; 3. informações relacionadas com a tutoria e sintomas percebidos pré-avaliações na escola; 4. Inventário de Ansiedade Estado-Traço para Crianças (STAIC– Forma c-1 e c-2) para perceção pré-tutoria; 5. Inventário de Ansiedade Estado-Traço para Crianças (STAIC– Forma c-1 e c-2) para perceção durante a tutoria.

A ligação para aceder aos questionários - para encarregados de educação e educandos - foi enviada via e-mail, com um código atribuído aleatoriamente a cada par (aluno(a) e encarregado de educação) e as respostas foram devolvidas por submissão do inquérito na plataforma GoogleForms. A recolha decorreu nos meses de Abril e Maio de 2022.

2. Instrumentos

- STAI-C (Inventário de Estado-Traço de Ansiedade para Crianças) [Spielberger et al., 1973; estudos port., Dias & Gonçalves, 1999 - STAI-C C2 (Inventário de Traço de Ansiedade para Crianças)]

Spielberger et al. (1983) distinguem estado e traço de ansiedade. De acordo com os autores, o estado de ansiedade refere-se a uma resposta emocional transitória, que consiste em sentimentos de tensão e apreensão produzidos pelo sofrimento sentido num dado momento. Por outro lado, a ansiedade-traço refere-se à personalidade e à predisposição de um indivíduo para a ansiedade.

Em suma, os níveis de estado de ansiedade compreendem sentimentos temporários de tensão, nervosismo e ansiedade, enquanto a ansiedade-traço é um estado em que a tendência para a ansiedade se torna uma característica pessoal ao longo do tempo.

Assim, na parte 4 do questionário utilizámos o STAIC C1 e C2 para avaliar os estados/traços de ansiedade das crianças, percebidos por elas e pelas suas encarregadas de educação, antes de frequentarem a tutoria. Na parte 5, o STAIC C1 e C2 foi utilizado da mesma forma, mas com base na perspetiva da amostra acerca da ansiedade percebida durante a frequência da tutoria privada.

As normas para a população portuguesa (Dias & Gonçalves, 1999) apenas consideram o STAIC C2 – relativo ao traço por esta medida se revelar mais estável. Nesse sentido, a análise de sintomas do C1 realizou-se para se obter dados descritivos acerca da perspetiva do estado “antes da tutoria” e “durante a tutoria”.

3. Caracterização da amostra

Dos 20 alunos que frequentam o projeto “Base” apenas 18 aceitaram participar neste estudo. Nesse sentido, a amostra conta com 36 indivíduos, 18 alunos e 18 encarregadas de educação.

Caracterizámos o grupo “alunos” e o grupo “encarregadas de educação” tendo em conta as variáveis idade e género, das quais podemos retirar as seguintes conclusões:

Do grupo “alunos”, 7 são do sexo feminino (38,9%) e 11 do sexo masculino (61,1%), com uma média de idades de 10,5 anos. Do grupo “encarregadas de educação”, 100% da amostra é do sexo feminino, com uma média de idades de 42 anos.

Relativamente ao nível de escolaridade dos alunos: 8 frequentam o 1ºCEB³ (44,4%), 6 frequentam o 2ºCEB (33,3%) e 4 frequentam o 3º CEB (22,2%). Relativamente ao nível de escolaridade das Encarregadas de Educação, 6 (33,3%) estudaram até ao ensino secundário, 4 (22,2%) até ao 3ºCEB, 3 até ao 2º CEB (16,7%) e a mesma percentagem frequentou o ensino secundário profissional (16,7%), 1 respondeu ter o 1º CEB (5,6%) e 1 obteve uma Licenciatura Pré Bolonha (5,6%).

Das respostas ao instrumento utilizado pudemos verificar que 77,8% das crianças (14) não usufruí de Medidas de Suporte à Aprendizagem na escola. Dos 22,2% a quem foram aplicadas medidas, duas crianças são abrangidas por Medidas Universais (11,2%) com apoio a Português e/ou Matemática, 1 por Medidas Seletivas (5,6%) e 1 por Medidas Adicionais (5,6%).

Dos 18 alunos encaminhados para Tutoria Privada, 15 foram encaminhados pelos pais (83,3%), 2 pelos professores titulares (11,1%) e 1 por iniciativa da própria criança (5,6%).

Do total de crianças participantes neste estudo, 16 foram encaminhadas para a Tutoria Privada durante a pandemia (88,9%) e apenas 2 crianças frequentavam a tutoria antes da pandemia (11,1%).

Segundo as Encarregadas de Educação, e tendo tido a possibilidade de escolher mais do que uma opção, 66,7% das crianças foram encaminhadas por revelarem dificuldades específicas numa determinada disciplina, 33,3% foram encaminhadas por revelarem sintomas de ansiedade perante as avaliações e, na mesma percentagem, por falta de conhecimentos dos pais para ajudar. 16,7% afirmou não ter disponibilidade para ajudar as crianças nas suas dificuldades escolares.

A Tabela 1 contempla a caracterização da amostra e a sua codificação. Para cada aluno há um encarregado de educação com o código correspondente. Os dois códigos omitidos (6 e 20) correspondem a quem não consentiu participar no estudo.

³ CEB – Ciclo de Ensino Básico

Alunos				Encarregadas de Educação		
Código	Idade	Sexo	Escolaridade	Idade	Sexo	Escolaridade
1	15	M	3º CEB	57	F	1º CEB
2	12	M	3º CEB	43	F	Ensino Secundário
3	11	M	2º CEB	39	F	Ensino Secundário
4	11	F	2º CEB	47	F	3º CEB
5	11	M	2º CEB	44	F	2º CEB
7	11	F	2º CEB	47	F	Ensino Secundário Profissional
8	10	F	1º CEB	38	F	Ensino Secundário Profissional
9	12	M	3º CEB	48	F	Ensino Secundário
10	12	M	3º CEB	49	F	2º CEB
11	9	F	1º CEB	31	F	Ensino Secundário
12	10	M	2º CEB	39	F	2º CEB
13	6	M	1º CEB	35	F	3º CEB
14	10	M	1º CEB	37	F	Ensino Secundário
15	10	F	1º CEB	43	F	Ensino Secundário
16	9	F	1º CEB	40	F	3º CEB
17	10	F	1º CEB	40	F	3º CEB
18	11	M	2º CEB	36	F	Ensino Secundário Profissional
19	10	M	1º CEB	44	F	Licenciatura pré- Bolonha
18 Alunos				18 Encarregadas de Educação		

Tabela 1 - Caracterização da amostra

IV. Resultados

1. Análise e Discussão de Resultados

Para a realização das análises estatísticas dos dados utilizou-se o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS – versão 23).

De seguida são apresentados os resultados obtidos nos questionários aplicados e a análise dos mesmos.

Tendo em conta as dimensões avaliadas, a sequência de apresentação dos resultados será a seguinte: 1.1. Análise de sintomas percebidos antes das avaliações; 1.2. Relação entre os resultados escolares e sintomas de ansiedade percebidos durante a frequência da tutoria privada; 1.3. Análise da ansiedade estado/traço percebida antes e durante a frequência da tutoria privada pelos Alunos e respetivas Encarregadas de Educação; 1.4. Análise de conteúdo das respostas às questões abertas relacionadas com as opiniões dos alunos e das suas Encarregadas de Educação, relativamente ao que difere no apoio prestado pela escola e pela tutoria privada.

1.1. Análise de sintomas percebidos antes das avaliações

Procurámos conhecer os sintomas de ansiedade relacionados com o desempenho nas avaliações escolares e, nesse sentido, analisámos as respostas dos alunos e a perceção das Encarregadas de Educação em relação aos sintomas percebidos pelos educandos nos dias anteriores às avaliações. A questão permitia múltiplas respostas.

Analisando as respostas dos alunos, 38,9% das crianças considera não apresentar sintomas no dia anterior às avaliações. Das 61,1% crianças que apresentam sintomas são indicados: dor de barriga (33,3%), tremores (27,8%), dor de cabeça (22,2%), seguindo-se a perda de apetite e insónia com a mesma percentagem (16,7%) e suores (11,1%). Nenhuma criança revelou dificuldade em engolir ou dificuldade em respirar.

Tendo em conta a perceção das Encarregadas de Educação em relação aos sintomas manifestados pelos seus educandos, em 44,4% dos casos referem que as crianças não apresentam sintomas no dia anterior às avaliações. Das 55,6% de crianças que consideram revelar sintomas antes das avaliações, as Encarregadas de Educação percecionam dor de

barriga (38,9%), dor de cabeça (33,3%), perda de apetite e insônia (16,7%), tremores (11,1%), suores e dificuldade em engolir (5,6%). Nenhuma mãe revelou que o filho(a) sentia dificuldade em respirar.

Tendo em conta os resultados apresentados, podemos concluir que a percepção das Encarregadas de Educação relativamente aos sintomas percebidos pelos educandos antes das avaliações aponta para que 44,4% das crianças não apresente sintomas, em contraste com a percentagem de 38,9% de crianças que consideram não apresentar sintomas antes das avaliações. Há um diferencial entre a percepção de sintomas pelas Encarregadas de Educação e seus educandos, de 55,6% para 61,1%.

Relativamente aos sintomas apresentados, “dor de barriga” é o sintoma mais percebido e “suores” é dos sintomas menos percebidos por ambos os grupos. O sintoma “dificuldade em respirar” não foi indicado.

O estudo de Orgilés et al. (2021) revelou que 38% da sua amostra apresentava sintomas de ansiedade. Neste estudo, tanto pela percepção dos Alunos como das Encarregadas de Educação, a percentagem de alunos que demonstra sintomas de ansiedade nos momentos pré-avaliação é superior ao que foi estudado pelos autores acima referidos (61,1% na percepção dos Alunos e 55,6% na percepção das Encarregadas de Educação).

1.2. Análise da relação dos resultados escolares com sintomas de ansiedade pré-avaliação, tendo em conta a percepção dos alunos e das encarregadas de educação

Para analisar a relação entre os sintomas de ansiedade pré-avaliação e os resultados escolares percebidos pelos alunos e respetivas Encarregadas de Educação, estudámos o grupo que considerou ter sintomas pré-avaliação. Nesse sentido, excluámos as respostas de 7 alunos (38,9%) e de 8 encarregadas de educação (44,4%), por terem considerado não manifestar sintomas antes das avaliações.

Através dos resultados apresentados na Tabela 2, podemos concluir que, segundo a opinião dos alunos, 9 das 11 crianças que revelavam sintomas pré-avaliação melhoraram esses mesmos sintomas durante a tutoria. 1 criança revelou que “talvez” tenha melhorado os sintomas e 1 que “não” melhorou os sintomas.

Durante a tutoria houve melhoria dos sintomas de ansiedade pré-avaliação?			
* Os resultados escolares melhoraram com a tutoria?			
		Os resultados escolares melhoraram com a tutoria?	Total
		Sim	
Durante a tutoria houve melhoria dos sintomas de ansiedade pré-avaliação?	Sim	9	9
	Não	1	1
	Talvez	1	1
Total		11	11

Tabela 2 – Tabela cruzada acerca da percepção dos alunos: melhoria dos resultados escolares e dos sintomas de ansiedade

Analisámos a opinião relativa à melhoria dos resultados escolares desses mesmos alunos e concluímos que 100% das crianças que melhoraram os sintomas pré-avaliação, também melhoraram os seus resultados escolares. Relativamente à percepção das Encarregadas de Educação, (cf. Tabela 3) das 10 crianças (55,6%), que revelavam sintomas pré-avaliação, 10 (100%) melhoraram esses mesmos sintomas durante a tutoria.

Do total de 10 crianças que melhoraram os sintomas pré-avaliação, 10 (100%) também melhoraram os seus resultados escolares.

Durante a tutoria houve melhoria dos sintomas de ansiedade pré-avaliação?			
* Os resultados escolares melhoraram com a tutoria?			
		Os resultados escolares melhoraram com a tutoria?	Total
		Sim	
Durante a tutoria houve melhoria dos sintomas de ansiedade pré-avaliação?	Sim	10	10
Total		10	10

Tabela 3 – Tabela cruzada da percepção das Encarregadas da Educação relativa à melhoria dos resultados escolares e dos sintomas de ansiedade

Através da análise das tabelas apresentadas acima, concluímos que 100% da amostra (grupo dos alunos e grupo das encarregadas de educação) percebeu uma melhoria dos resultados escolares desde que frequentam o projeto de tutoria privada.

Relativamente aos sintomas de ansiedade percebidos antes das avaliações, o grupo das encarregadas de educação considera que 100% das crianças melhoraram esses sintomas, ainda que as crianças tenham referido que 1 delas “talvez tenha melhorado e outra que “não” melhorou os sintomas percebidos antes das avaliações.

Costello et al. (2003) e Essau et al. (2000) afirmam que crianças e adolescentes que sofram de transtornos de ansiedade ou apresentem sintomas de ansiedade apresentam efeitos negativos no seu bem-estar geral, relações sociais e desempenho académico. Mazzone et al. (2007) revelaram também que alunos com ansiedade generalizada tinham propensão para notas “insuficientes”.

No presente estudo, corroboramos a conclusão dos estudos acima referidos no que respeita à influência dos sintomas de ansiedade no desempenho académico, sendo que se observou uma relação positiva entre a melhoria dos sintomas de ansiedade e a melhoria do desempenho académico refletido nos resultados escolares, tanto na perceção dos alunos como das encarregadas de educação.

1.3. Análise dos resultados obtidos nas escalas C1 e C2, antes e durante a frequência da tutoria privada, pelos alunos e respetivas encarregadas de educação

Neste ponto, propomos a análise dos resultados obtidos nas escalas C1 (ansiedade-estado) e C2 (ansiedade-traço). A pontuação das escalas varia entre 20 e 60 pontos. Os itens da escala C1 e da escala C2 são pontuados de 1 a 3, correspondendo 1 ponto a ausência de ansiedade e 3 pontos a presença acentuada de ansiedade.

As questões foram colocadas da seguinte forma:

Para alunos: “Responde com base na tua perceção: Antes de frequentar a tutoria privada sentia-me...” e “Responde com base na tua perceção: agora que frequento a tutoria sinto-me...”.

Para Encarregadas de Educação: “Responda com base na sua percepção antes da criança frequentar a tutoria privada: Antes do (a) meu (minha) educando (a) frequentar a tutoria privada sentia-se...” e “Responda com base na sua percepção, agora que a criança frequenta a tutoria privada: Agora que o (a) meu (minha) educando (a) frequenta a tutoria privada sente-se...”.

1.3.1. Análise da forma C1 do STAI-C

Na Forma C1 do STAI-C, cada item tem três possibilidades de resposta, que correspondem a 1, 2 ou 3 pontos, numa ordem crescente de ansiedade.

Uma vez que não existem normas validadas para a População Portuguesa para a forma C1 da STAI-C, procedemos à análise dos resultados tendo como valor de referência a mediana da escala (40), sendo que 20 corresponde ao valor mínimo de ansiedade e 60 ao valor máximo. Assim, valores abaixo de 40 indicam menor ansiedade; valores acima denotam mais ansiedade, ainda que somente valores aproximados no extremo máximo indiquem ansiedade perturbadora.

De seguida, analisamos a tabela do Anexo II onde estão apresentados os totais obtidos na escala C1, com base na percepção dos Alunos e respetivas Encarregadas de Educação, referidos a momentos pré-tutoria.

Segundo a percepção de 8 alunos (44,4%) – A1, A5, A9, A10, A13, A15, A16 e A18 – os valores para o estado de ansiedade percebida antes de frequentar a tutoria são superiores a 40; 10 alunos (55,6%) - A2, A3, A4, A7, A8, A11, A12, A14, A17 e A19 – percecionam resultados abaixo da mediana da escala.

Segundo as Encarregadas de Educação, 8 (44,4(4)%) – EE2, EE5, EE9, EE10, EE15, EE16, EE17 e EE18 - percecionam que os educandos pontuam em estado de ansiedade acima de 40 ; 2 (11,1(1)%) – EE3 e EE13 – obtiveram resultados na mediana; e 8 (44,4(4)%) – EE1, EE4, EE7, EE8, EE11, EE12, EE14 e EE19 – consideram que os educandos apresentam valores de ansiedade-estado pré-tutoria abaixo da mediana da tabela.

Tendo em conta os resultados referentes ao estado “durante a tutoria”, 100% da amostra (Alunos e Encarregadas de Educação), considera que os valores do estado de ansiedade se situam abaixo de 40, indicando menores níveis de ansiedade.

Através da Tabela 4 podemos observar que as médias de resposta na forma C1 do STAI-C respondida pelos Alunos e pelas respectivas Encarregadas de Educação baixaram do momento “pré-tutoria” para o “durante a tutoria”.

	N	Min.	Max.	Média	Desvio Padrão
Total_C1_A Pré	18	27	44	36,56	5,80
Total_C1_A Durante	18	20	32	25,89	4,22
Total_C1_EE Pré	18	29	54	38,89	6,84
Total_C1_EE Durante	18	21	37	28,72	4,25

Tabela 4 – Estatísticas descritivas: valores mínimo e máximo registados, média e desvio padrão da distribuição das respostas à Forma C1 do STAI-C

Observando os resultados obtidos em cada questão da forma C1 respondidas pelos Alunos com base na perceção pré tutoria, os itens onde se observa uma média de resultados mais elevada (acima de 2) são as questões Q1 (2,44), Q3 (2,39), Q5 (2,5), Q9 (2,5) e Q11 (2,44).

Em resposta à Q1: 50% das crianças consideravam sentir-se “Nada Calmo”; na Q3: 38,9% “Nada confortável; na Q5: 50% “Nada Confiante”; na Q9: 50% “Nada Descontraído”; e na Q11: 44,4% “Nada Satisfeito”.

Nos itens do C1 “Durante a tutoria” respondidos pelos Alunos, todos os valores das questões encontram-se abaixo de 2 (nível considerado normal no estado de ansiedade).

Comparando as questões com média mais alta na perceção “pré-tutoria” com o momento “durante a tutoria”, podemos confirmar os seguintes resultados: Na resposta à Q1: 0% “Nada Calmo” e 66,7% “Muito Calmo”; na Q3: 0% “Nada confortável e 50% “Muito Confortável”; na Q5: 0% “Nada Confiante” e 44,4% “Muito Confiante”; na Q9: 0%

“Nada Descontraído” e 33,3 % “Muito Descontraído”; e na Q11: 0% “Nada Satisfeito” e 38,9% “Muito Satisfeito”.

Relativamente às opiniões das Encarregadas de Educação, observando os resultados obtidos em cada questão da forma C1 respondidas com base na percepção pré tutoria, os itens onde se observa uma média de resultados mais elevada (acima de 2) são as questões Q1 (2,50), Q3 (2,39), Q5 (2,56), Q7 (2,50), Q9 (2,5) e Q11 (2,29), Q15 (2,06) e Q19 (2,17).

Em resposta à Q1: 50% das Encarregadas de Educação consideravam que o/a seu/sua educando/a se sentia “Nada Calmo”; na Q3: 38,9% “Nada confortável; na Q5: 55,6% “Nada Confiante”; na Q7: 50% “Nada Tranquilo”; na Q9: 50% “Nada Descontraído”; e na Q11: 38,9% “Nada Satisfeito”; na Q15: 11,1% “Nada Bem”; e na Q19: 16,7% “Nada Contente”.

Nos itens do C1 “Durante a tutoria”, todos os valores das questões respondidas pelas Encarregadas de Educação se encontram abaixo de 2 (nível considerado normal no estado de ansiedade).

Comparando as questões com média mais alta na percepção “pré-tutoria com o momento “durante a tutoria”, podemos confirmar os seguintes resultados: Na resposta à Q1: 0% “Nada Calmo” e 27,8% “Muito Calmo”; na Q3: 0% “Nada confortável e 33,3% “Muito Confortável”; na Q5: 0% “Nada Confiante” e 27,8% “Muito Confiante”; na Q7: 0% “Nada Tranquilo” e 11,1% “Muito Tranquilo; na Q9: 0% “Nada Descontraído” e 11,1% “Muito Descontraído”; na Q11: 0% “Nada Satisfeito” e 50% “Muito Satisfeito”; na Q15: 0% “Nada Bem” e 33,3% “Muito Bem”; e na Q19: 0% “Nada Contente” e 38,9% “Muito Contente”.

Para concluir, tendo em conta a média de respostas no C1 do STAI-C por Alunos e Encarregadas de Educação que pode ser consultada na Tabela 4 acima descrita, denota-se que a percepção das encarregadas de educação em relação ao estado de ansiedade percebido pelos educandos é ligeiramente superior (pré tutoria: 38,89; durante a tutoria: 28,72), do que aquilo que é percebido pelos próprios alunos (pré tutoria: 36,56; durante a tutoria: 25,89).

1.3.2. Análise da Forma C2 do STAI-C

Para a análise dos resultados da nossa amostra na Forma C2 do STAI-C, utilizámos duas Folhas de Perfil com base nas normas para a População Portuguesa de Dias e Gonçalves (1999) (cf. Anexo IV), uma para analisar as respostas com base na percepção dos Alunos e Encarregadas de Educação da ansiedade pré-tutoria; e outra para a percepção da ansiedade durante a tutoria.

Procedemos, então, à comparação com as normas validadas para a população portuguesa de Dias & Gonçalves (1999).

No Anexo IV podemos verificar que, segundo a opinião dos alunos, 12 dos 18 inquiridos se encontram abaixo do intervalo definido para as populações masculina ([37.30; 46.10]) e feminina portuguesas ([40.23; 50.99]), relativamente à sua percepção antes de frequentarem a tutoria privada. Ainda, tendo em conta as respostas das crianças, 6 das 18 revelam resultados ansiedade-traço dentro do intervalo acima mencionado (Dias & Gonçalves, 1999).

Analisando as respostas das Encarregadas de Educação relativamente à forma como percecionam o traço dos seus educandos antes de frequentarem a tutoria, duas Encarregadas de Educação consideram que os seus educandos apresentam ansiedade-traço superior ao intervalo definido para a população masculina – EE2 e EE9. Se cruzarmos os resultados (alunos e encarregadas de educação) obtidos no C2, o resultado do aluno A9 aproxima-se da média, mas a sua encarregada de educação – EE9 – considera que a ansiedade-traço do educando está acima da média para o seu sexo.

8 Encarregadas de Educação – EE1, EE3, EE5, EE10, EE13, EE15, EE17 e EE19 - consideram que a ansiedade-traço percebida pelos seus educandos se encontra dentro do intervalo definido para as populações masculina ([37.30; 46.10]) e feminina portuguesas ([40.23; 50.99]); e outras 8 – EE4, EE7, EE8, EE11, EE12, EE14, EE16 e EE18- consideram que os seus educandos obtêm resultados de ansiedade-traço inferiores aos intervalos acima mencionados (Dias & Gonçalves, 1999).

Há dois casos onde se regista uma diferença acentuada entre a percepção do aluno e da sua encarregada de educação: O A2 e EE2: Segundo o aluno, a sua ansiedade-traço situa-se muito abaixo do intervalo definido ([37.30; 46.10]). Já a sua encarregada de educação – EE2 – considera que o seu educando revela uma ansiedade-traço acima desse mesmo

intervalo; O A10 e o EE10: Segundo o aluno, a sua ansiedade-traço situa-se muito abaixo do intervalo definido para o sexo masculino. No entanto, a sua encarregada de educação – EE10 – considera que a ansiedade-traço da criança se situa acima da média.

	N	Min.	Max.	Média	Desvio Padrão
Total_C2_A Pré	18	29	45	35,83	4,756
Total_C2_EE Pré	18	26	48	39,50	6,080

Tabela 5 – Estatísticas descritivas: valores mínimo e máximo registados, média e desvio padrão da distribuição das respostas à Forma C2 do STAI-C Pré-tutoria

Neste sentido, com base nos resultados da Tabela 5, a soma das médias dos alunos é 35,833 e soma das médias percebidas pelas encarregadas de educação é 39,500. Concluimos que as encarregadas de educação têm uma perceção sobre a ansiedade-traço dos educandos superior à percecionada pelos mesmos.

Relativamente aos resultados da escala na perspetiva “durante a tutoria”, podemos retirar as seguintes conclusões:

Apenas um aluno – A1 – considera ter níveis de ansiedade-traço dentro do intervalo para a população masculina portuguesa. 17 dos 18 alunos inquiridos, revelam valores ansiedade-traço inferiores ao intervalo definido para as populações masculina ([37.30; 46.10]) e feminina portuguesas ([40.23; 50.99]) (Dias & Gonçalves, 1999).

Relativamente à perceção das Encarregadas de Educação, 1 – EE1 – considera que o seu educando, numa perspetiva “durante a tutoria”, apresenta valores de ansiedade-traço muito acima do intervalo definido para a população masculina. O A1, por outro lado, considera valores ansiedade-traço dentro do intervalo para indivíduos do mesmo sexo.

De um modo geral, 4 Encarregadas de Educação – EE2, EE3, EE5 e EE9 – consideram que os seus educandos (todos do sexo masculino) revelam sintomas de ansiedade-traço dentro da média durante a frequência da tutoria privada. Por sua vez, 16 Encarregadas de Educação – EE4, EE7, EE8, EE10, EE11, EE12, EE13, EE14, EE15, EE16, EE17, EE18 e EE19 – consideram que os respetivos educandos apresentam valores de ansiedade-traço

inferiores ao intervalo considerado para as populações masculina ([37.30; 46.10]) e feminina portuguesas ([40.23; 50.99] (Dias & Gonçalves, 1999).

Há três casos onde se regista uma diferença acentuada entre a perceção do aluno e da sua encarregada de educação: A1 e a EE1- Segundo o aluno, a sua ansiedade-traço situa-se dentro do intervalo definido ([37.30; 46.10]). Já a sua encarregada de educação – EE1 – considera que o seu educando revela uma ansiedade-traço acima desse intervalo. Se compararmos estes resultados com os resultados pré tutoria, damos conta que, o aluno mantém os mesmos resultados, mas que a sua encarregada de educação considera que os sintomas de ansiedade-traço do educando aumentaram; A2 e EE2; A3 e EE3 – Segundo os alunos, os resultados para a ansiedade-traço situam-se muito abaixo do intervalo para o seu sexo, ainda que as suas Encarregadas de Educação considerem que os alunos apresentam sintomas que os colocam dentro do intervalo ([37.30; 46.10]). No entanto, valores da perceção do aluno A2 e da Encarregada de Educação EE2 diminuíram face aos apresentados na perceção pré tutoria.

	N	Min.	Max.	Média	Desvio Padrão
Total_C2_A Durante	18	27	40	31,94	3,589
Total_C2_EE Durante	18	25	51	35,28	6,248

Tabela 6 – Estatísticas descritivas: valores mínimo e máximo registados, média e desvio padrão da distribuição das respostas à Forma C2 do STAI-C durante a tutoria

Neste sentido, com base nos resultados da Tabela 6, a soma das médias dos alunos durante a tutoria é 31,94 e soma das médias percebidas pelas encarregadas de educação é 35,28. Concluimos que as encarregadas de educação continuam com uma perceção sobre a ansiedade-traço dos educandos superior à percecionada pelos mesmos.

Cruzando os resultados pré e durante a tutoria, verificamos que ambas as médias de resposta (Alunos e Encarregadas de Educação) diminuíram significativamente do pré para durante a frequência da tutoria privada – nos alunos a média pré tutoria é de 35,83 e durante a tutoria de 31,94; nas encarregadas de Educação, a perceção sobre a ansiedade-traço dos educandos pré tutoria é de 39,5 e durante a pandemia baixou para 35,28.

Os resultados obtidos nas formas C1 e C2 do STAI-C, pelos alunos e respetivas encarregadas de educação, numa perspetiva pré e durante tutoria, levam-nos aos estudos que sugerem que este serviço afeta positivamente os alunos, nomeadamente no que diz respeito à melhoria de aspetos psicológicos (Davies, 2004; Davis, 2013; Guill & Bos, 2014, citados por Türkan, 2022).

1.4. Análise das opiniões dos alunos e das suas Encarregadas de Educação, relativamente ao que difere no apoio prestado pela escola e pela tutoria privada

Procedemos à análise de conteúdo das respostas a uma questão aberta do questionário respondido pelas crianças e respetivas Encarregadas de Educação. Neste sentido, cada indivíduo da amostra respondeu à questão: “Na sua opinião, em que aspetos considera que o acompanhamento na tutoria privada se distingue do acompanhamento realizado na escola”?

A Tabela 7 apresenta os resultados obtidos com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Amado et al. (2000).

O objetivo desta análise é perceber a opinião das crianças que frequentam o projeto de tutoria privada “Base”, e das suas Encarregadas de Educação, acerca do que distingue o acompanhamento que recebem na tutoria com o que é praticado pela escola.

Para isso, através de uma análise prévia das respostas formalizámos categorias de resposta utilizando temas como unidade de registo. Segundo Erickson (1989) entendem-se por temas “unidades de dimensão, imprecisas, uma vez que se trata de realidades de origem psicológica e não linguística” (Amado, 2000, p. 56).

Categorizámos a amostra em dois grupos: A – “alunos” e EE – “Encarregadas de Educação”. Assim: A1 corresponde ao aluno com o código 1; M1 corresponde à Encarregada de Educação do aluno com o código 1.

Das 36 respostas analisadas, apenas 32 foram consideradas válidas, uma vez que as 4 restantes não respondiam ao que era pedido na pergunta. Assim, procedemos à análise das 32 respostas (16 alunos e 16 encarregadas de educação) para retirar informações consideradas relevantes para o presente estudo (Tabela 7).

1.4.1. Análise de Conteúdo

Questão		
“Na sua opinião, em que aspetos considera que o acompanhamento na tutoria privada se distingue do acompanhamento realizado na escola”?		
Temas	Exemplos de verbalização	
	A: Alunos(as)	EE: Encarregadas de Educação
Individualidade no ensino	<p>A1: “Com o acompanhamento privado a explicadora está a pôr a atenção em apenas uma pessoa, então essa pessoa aprende mais”;</p> <p>A3: “Porque na escola a professora ensina a várias pessoas. Na tutoria privada é só um e é mais fácil de aprender”</p> <p>A4: “Na escola são muitos alunos e às vezes não percebemos o que a professora está a dizer”;</p> <p>A12: “Na tutoria sou acompanhado individualmente”;</p> <p>A13: “É melhor no privado porque estou sozinho e esclareço melhor as minhas dúvidas”</p>	<p>EE2: “É muito mais pessoal e individualizado”;</p> <p>EE3: Nível de dedicação da tutora ao aluno é maior e mais específico;</p> <p>EE4: “A turma é grande e há meninos que são muito complicados nas aulas. Assim não conseguem aprender”;</p> <p>EE5: “Na tutoria tentam conhecer melhor as dificuldades da criança, visto que é só um aluno. Nas salas de aula é mais difícil chegar à criança”;</p> <p>EE7: “Na escola a criança não tem acompanhamento individualizado. Tem as aulas normais”.</p> <p>EE12: “Ensino individual”;</p> <p>EE13: “Melhor acompanhamento na tutoria”;</p> <p>EE14: “Melhor acompanhamento e disponibilidade para a criança”;</p>

		<p>EE15: “Acompanhamento mais próximo e individual”;</p> <p>EE16: “Como a criança está sozinha, na Tutoria têm muito mais tempo para a ajudar e dedicar-se só a uma criança”</p> <p>EE19: “Ensino mais personalizado e adaptado às dificuldades da criança”</p>
<p>Aquisição de conhecimentos</p>	<p>A2: “Na tutoria privada aprendo melhor do que na escola”;</p> <p>A5: “prefiro as explicações porque aprendo melhor”;</p> <p>A9: “Na tutoria em casa puxam mais por nós e explicam as coisas de maneira bastante clara”.</p> <p>A14: “Explica bem e ajuda-me a perceber a matéria”;</p> <p>A16: “Porque no privado os meninos têm um melhor aproveitamento”;</p> <p>A17: “Melhor aprendizagem na tutoria privada”;</p> <p>A18: “Acho que a tutoria é melhor porque se aprende melhor”</p>	<p>EE1: “A tutoria foi muito importante. Foi uma mais-valia para a aquisição de conhecimentos na disciplina de português”.</p>
<p>Proximidade emocional</p>	<p>A10: “Na minha opinião, o acompanhamento na tutoria privada distingue-se do acompanhamento realizado na escola porque na tutoria</p>	<p>EE9: existe maior dedicação às necessidades da criança e compreensão das suas frustrações;</p>

	<p>estamos mais à vontade para falar, não estamos tão pressionados, etc.”;</p> <p>A11: “Na tutoria respondo sem medo”;</p> <p>A15: “A tutora explica com mais calma e eu não tenho medo de dizer as minhas dúvidas”;</p> <p>A19: As sessões na tutoria são mais divertidas e sem pressão;</p>	<p>EE18: A criança tem mais à vontade para pedir ajuda nas aulas privadas.</p>
<p>Manutenção da atenção</p>		<p>EE10: “Na escola acho que a criança não está tão atenta”</p> <p>EE11: “a criança presta mais atenção na tutoria”</p>

Tabela 7 – Análise de conteúdo das opiniões manifestadas na questão aberta do inquérito

1.4.1.1. Individualidade no ensino

Das 32 respostas analisadas, alunos e encarregadas de educação referiam que o acompanhamento na tutoria privada se distinguiu do acompanhamento na escola devido à individualidade no ensino.

Neste sentido, 5 em 16 Alunos (A) que responderam à questão – *A1, A3, A4, A12 e A13* – consideram que a individualidade no ensino é um dos pontos que distingue o acompanhamento na tutoria privada e na escola. O aluno **A1** considera que “*Com o acompanhamento privado a explicadora está a pôr a atenção em apenas uma pessoa, então essa pessoa aprende mais*”; o aluno **A3** considera que há diferenças na individualização do ensino “*Porque na escola a professora ensina a várias pessoas. Na tutoria privada é só um e é mais fácil de aprender*”; o aluno **A4** considera que “*Na escola*

são muitos alunos e às vezes não percebemos o que a professora está a dizer”; o aluno **A12** considera que há diferenças entre a tutoria e a escola porque *“Na tutoria sou acompanhado individualmente”*; e o aluno **A13** considera que *“É melhor no privado porque estou sozinho e esclareço melhor as minhas dúvidas”*.

Relativamente às respostas das Encarregadas de Educação (EE), 11 das 16 Encarregadas de Educação – *EE2, EE3, EE4, EE5, EE7, EE12, EE13, EE13, EE14, EE15, EE16, EE19* – também consideram que a individualidade de ensino na tutoria é um ponto que a distingue da escola. A encarregada de educação **EE2** considera que o acompanhamento na tutoria *“É muito mais pessoal e individualizado”*; a **EE3** considera que o *“Nível de dedicação da tutora ao aluno é maior e mais específico*; a **EE4** refere que *“A turma é grande e há meninos que são muito complicados nas aulas. Assim não conseguem aprender”*; a **EE5** considera que *“Na tutoria tentam conhecer melhor as dificuldades da criança, visto que é só um aluno. Nas salas de aula é mais difícil chegar à criança”*; a **EE7** revela que *“Na escola a criança não tem acompanhamento individualizado. Tem as aulas normais”*; a **EE12** considera que o *“Ensino individual”* é o que distingue a tutoria privada do acompanhamento da escola; a **EE13** considera existir um *“Melhor acompanhamento na tutoria”*, assim como a **EE14**, que considera existir um *“Melhor acompanhamento e disponibilidade para a criança”*; a **EE15** fala de um *“Acompanhamento mais próximo e individual”*; a **EE16** considera que *“Como a criança está sozinha, na tutoria têm muito mais tempo para a ajudar e dedicar-se só a uma criança”*; e a **EE19** considera que a tutoria providencia um *“Ensino mais personalizado e adaptado às dificuldades da criança”*.

1.4.1.2. Aquisição de Conhecimentos

Relativamente às opiniões analisadas, foi possível agrupar respostas com base na perceção da aquisição de conhecimentos.

Nesse sentido, 7 dos 16 alunos – **A2, A5, A9, A14, A16, A17 e A18** – consideram que na tutoria privada adquirem conhecimentos com mais facilidade do que na escola. Segundo a criança **A2** *“Na tutoria privada aprendo melhor do que na escola”*; a criança **A5** afirma que *“prefiro as explicações porque aprendo melhor”*; a **A9** considera que *“Na tutoria em*

casa puxam mais por nós e explicam as coisas de maneira bastante clara”; segundo a criança **A14**, a tutora “Explica bem e ajuda-me a perceber a matéria”; o aluno **A16** considera que a tutoria difere da escola “*Porque no privado os meninos têm um melhor aproveitamento*”; a criança **A17** considera que há “*Melhor aprendizagem na tutoria privada*”, assim como a **A18** que considera que “*A tutoria é melhor porque se aprende melhor*”.

Quanto às encarregadas de educação, apenas a EE1 referiu este ponto para distinguir a tutoria da escola. Assim, a encarregada de educação **EE1** considera que “*A tutoria foi muito importante. Foi uma mais-valia para a aquisição de conhecimentos na disciplina de português*”.

1.4.1.3. Proximidade Emocional

A proximidade emocional é outro dos temas abordados nas opiniões dos alunos e das encarregadas de educação.

No grupo dos alunos, 4 das 16 crianças – A10, A11, A15 e A19 – consideraram que existe maior proximidade emocional na tutoria e que se sentem mais à vontade para expor as suas dúvidas. A criança **A10** considera que “*Na minha opinião, o acompanhamento na tutoria privada distingue-se do acompanhamento realizado na escola porque na tutoria estamos mais à vontade para falar, não estamos tão pressionados, etc.*”; a criança **A11** revela que “*Na tutoria respondo sem medo*” e o aluno **A15** considera que “*A tutora explica com mais calma e eu não tenho medo de dizer as minhas dúvidas*”; já o aluno **A19** considera que “*As sessões na tutoria são mais divertidas e sem pressão*”.

Relativamente às opiniões das encarregadas de educação, 2 em 16 – EE9 e EE18 – consideram este tópico como uma das diferenças entre a tutoria privada e a escola. Segundo a **EE9**, na tutoria “*existe maior dedicação às necessidades da criança e compreensão das suas frustrações*”; e para a **EE18** “*A criança tem mais à vontade para pedir ajuda nas aulas privadas*”.

1.4.1.4. Manutenção da Atenção

A manutenção da atenção foi abordada por 2 das 16 encarregadas da educação – EE10 e EE11. Assim, a EE10 considera que “*Na escola acho que a criança não está tão atenta*”, assim com a M11 que afirma que “*a criança presta mais atenção na tutoria*”.

Nenhum aluno considerou este aspeto na sua opinião.

Estudos citados na investigação de Türkan (2022), sugerem que a dimensão exagerada das turmas e a pressão causada pela família estão entre os fatores que incentivam os alunos a frequentar tutorias privadas, a par da competitividade intrínseca por melhores resultados.

Na análise de conteúdo acima apresentada, deparamo-nos com opiniões que contemplam essas dimensões quando se compara o apoio dado na tutoria privada face ao acompanhamento realizado pela escola. A dimensão das turmas referida pelos autores, é confirmada pela categoria “individualidade de ensino” apresentada na presente análise de conteúdo. Alunos e Encarregadas de Educação fazem referência a essa dimensão como um dos pontos que distingue as duas modalidades de apoio pedagógico. O facto de o apoio da tutoria ser individualizado, focado nas dificuldades específicas de cada aluno, personalizado e adaptado às dificuldades de cada criança, é um dos motivos a favor da tutoria privada, corroborando a opinião dos autores (Yıldızhan, 2015, Bray & Lykins, 2012, Rutz & Balkan, 2016, citados por Türkan, 2022).

Conclusão

Na presente investigação foram relatados estudos que confirmam o aumento da procura de Tutorias Privadas para fazer face à perda de ritmo e hábitos de estudo para as aprendizagens durante a Pandemia SARS-COV-2.

No nosso estudo comprometemo-nos a analisar a perceção dos efeitos atribuídos ao Projeto de Tutoria Privada “Base” na sintomatologia de ansiedade, do estado e do traço dos alunos, percebida por eles e pelas respetivas encarregadas de educação.

Tendo em conta os resultados da nossa pesquisa, o encaminhamento para o Projeto de Tutoria Privada “Base” teve como principais motivos as dificuldades específicas dos alunos numa dada disciplina, mas também a manifestação de sintomas de ansiedade relacionados com o desempenho nas avaliações.

Nesse sentido, questionámos alunos e encarregadas de educação e as conclusões sugerem que 61,1% das crianças considera apresentar sintomas de ansiedade antes das avaliações e 55,6% das encarregadas de educação consideram que os seus educandos manifestam sintomatologia ansiosa. Dos sintomas assinalados, concluímos que o mais frequente é “dor de barriga” em ambos os grupos da amostra.

Em estudos futuros, será interessante perceber se estes sintomas pré-avaliação variam consoante o método de avaliação em causa (provas orais, apresentações, fichas de avaliação escrita, etc.).

A relação entre a melhoria dos sintomas de ansiedade pré-avaliação e a melhoria dos resultados escolares percebidos pelos dois grupos revelou-se positiva, sendo que ambos consideraram uma melhoria de resultados em 100% dos casos que demonstrou uma melhoria nos sintomas de ansiedade pré-avaliação ao longo da frequência da tutoria privada.

Consideramos importante identificar, em estudos futuros, seja através de estudos (quase-) experimentais se existe uma relação de causa-efeito entre a ansiedade e a melhoria dos resultados escolares. Será a melhoria das notas um fator influenciador da melhoria de sintomas ou a melhoria de sintomas um fator que influencia a melhoria dos resultados escolares?

Apesar de não terem sido identificados níveis de ansiedade extrema pré-tutoria na amostra deste estudo, a investigação levou a resultados que revelam efeitos positivos da tutoria privada na melhoria dos sintomas apresentados na forma C1 (ansiedade-estado) e C2 (ansiedade traço) do STAI-C. Relativamente aos resultados do C1, convém referir que estes resultados são baseados na mediana da escala e não em normas aferidas para a população portuguesa, algo que dificultou a análise real destes dados.

Em ambas as formas do STAI-C, concluímos que a ansiedade estado e traço percebida pelas encarregadas de educação relativamente aos sintomas de ansiedade dos seus educandos, é mais elevada do que aquela que é percebida pelos mesmos.

Da análise de conteúdo a uma questão aberta que pretendia saber a opinião dos dois grupos acerca do que difere o acompanhamento na tutoria privada e na escola, pudemos retirar as seguintes conclusões: alunos e encarregados de educação concordam que o facto do acompanhamento na tutoria ser de um-para-um melhora a eficácia da aprendizagem dos conteúdos programáticos. Além disso, questões relacionadas com a proximidade emocional à tutoria permitem aos alunos que manifestem as suas dúvidas, frustrações e anseios de forma mais tranquila, sem medo e sem julgamento.

Devemos preservar a escola como entidade educadora competente e formadora de futuros adultos academicamente preparados. Como pudemos observar pelos resultados do presente estudo, é possível reunir esforços que vão ao encontro das necessidades das crianças e que lhes promovam sucesso aliado ao bem-estar. Torna-se pertinente debruçarmo-nos sobre a necessidade de diálogo entre a escola e os recursos existentes na comunidade, como é o caso das tutorias privadas.

Tutores e professores podem unir-se para levar o ensino ao seu principal objetivo: dotar crianças e jovens de competências académicas, sociais, culturais e emocionais para se transformarem em adultos felizes e equilibrados, capazes de resolver conflitos e de se aliarem a causas relevantes para tornar o mundo num lugar cada vez melhor.

O presente estudo tornou-se pertinente por se tratar de um domínio pouco estudado e que, devido à crescente procura de tutorias privadas por crianças do ensino regular, necessita de maior investigação para se discutir o valor pedagógico deste serviço como medida de promoção do sucesso e do bem-estar das crianças.

Bibliografia

- Amado, J., Costa, A. P., & Crusoé, N. (2000). A técnica de análise de conteúdo. *Revista Referência*, 5, 53-63.
- American Psychiatric Association (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. (5th. Ed.). Washington, DC: APA.
- Assembleia da República (2019). “Lei nº 116/2019”. *Diário da República* n.º 176/2019, 1ª série, (setembro): 12 – 35. <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/116-2019-124680588>.
- Blaskó, Z., Costa, P. Schnepf, S. (2021). *Learning Loss and Educational Inequalities in Europe: Mapping the Potential Consequences of the COVID-19 Crisis*. IZA – Institute of Labor Economics. Germany.
- Bray, M. (2009). *Confronting the shadow education system: What government policies for what private tutoring?* Paris: UNESCO International Institute for Educational Planning (IIEP).
- Bray, M. (2015). *Researching Private Supplementary Tutoring. Methodological Lessons from Diverse Cultures*. Comparative Education Research Centre: Faculty of Education, The University of Hong Kong. China.
- Bray, M. (2021). Shadow Education in Europe: Growing Prevalence, Underlying Forces, and Policy Implications. *ECNU Review of Education*, 4(3), 442–475. <https://doi.org/10.1177/2096531119890142>.
- Chui, M.M. (2016). Private supplementary Tutoring: motivations and effects: a review study. *Journal of Education and Practice*, 7, 195-198.

- Costa, J. A., Ventura, A., & Neto-Mendes, A. (2003). Private tutoring in the 12th grade – contributions to the knowledge about an activity in the shadow. *Portuguese Journal on Educational Research*, 2, 55-68.
- Costello, E. J., Mustillo, S., Erkanli, A., Keeler, G., & Angold, A. (2003). Prevalence and development of psychiatric disorders in childhood and adolescence. *Archives of General Psychiatry*, 60(8), 837-844. doi:10.1001/archpsyc.60.8.837.
- Dias, P., & Gonçalves, M. (1999). Avaliação da ansiedade e da depressão em crianças e adolescentes (STAI-C-C2, CMAS-R, FSSC-R e CDI): Estudo normativo para a população portuguesa. In A. P. Soares, S. Araújo, & S. Caires (Orgs.), *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* (Vol. VI, pp. 553-564). Braga: Associação de Psicólogos Portugueses.
- Essau, C. A., Conradt, J., & Petermann, F. (2000). Frequency, comorbidity, and psychosocial impairment of anxiety disorders in German adolescents. *Journal of Anxiety Disorders*, 14(3), 263-279. doi:10.1016/s0887-6185(99)00039-0.
- Exley, S. (2022). Locked in: understanding the ‘irreversibility’ of powerful private supplementary tutoring markets. *Oxford Review of Education*, 48:1, 78-94. doi: 10.1080/03054985.2021.1917352.
- Gordon, E. E. & Gordon. E. H. (1990). Centuries of tutoring. A history of alternative education in America and Western Europe. *Lanham: University Press of America*. 437.
- Lee, J. (2020). Mental health effects of school closures during COVID-19. *Lancet Child Adolescent Health* 4, 421.
- Major, L. E., Eyles, A., & Machin, S. (2020). *Generation COVID: Emerging work and education inequalities*. Centre for Economic Performance. London.

- Mazzone, L., Ducci, F., Scoto, M.C. et al. (2007). The role of anxiety symptoms in school performance in a community sample of children and adolescents. *BMC Public Health* 7, 347. doi: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-7-347>.
- Ministério da Educação (2018). “Despacho Normativo n.º 10-B/2018”. *Diário da República 2ª série*, (julho): 2 – 7. retirado de <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho-normativo/10-b-2018-115652972>.
- Ministério de Educação e Ciência (2012). “Decreto-Lei n.º 41/2012”. *Diário da República n.º 37/2012*, 1ª série de (fevereiro): 829 – 855. retirado de <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/41-2012-542994>.
- Neto-Mendes, A., Costa, J. A., Ventura, A., Azevedo, S., & Gouveia, A. (2013). *Private tutoring in Portugal: Patterns and impact at different levels of education*. In M. Bray, A. Mazawi, & R. Sultana (Eds.), *Private tutoring across the Mediterranean: Power dynamics, and implications for learning and equity* (pp.151–165). Sense Publishers.
- Orgilés M, Espada JP, Delvecchio E, Francisco R, Mazzeschi C, Pedro M, Morales A. (2021). Anxiety and Depressive Symptoms in Children and Adolescents during COVID-19 Pandemic: A Transcultural Approach. *Psicothema*, 33(1):125-130. doi: 10.7334/psicothema2020.287.
- Pereira. M. H. (1976). *Estudos de história da cultura clássica. I. Cultura grega*. 2ª ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Presidência do Conselho de Ministros (2021). “Resolução do Conselho de Ministros 90/2021”. *Diário da República n.º 130/2021*, 1ª série, (julho): 45 – 68. <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/90-2021166569087>.
- Racine, N., McArthur, B. A., Cooke, J. E., Eirich, R., Zhu, J., Madigan, S. (2021). Global Prevalence of Depressive and Anxiety Symptoms in Children and Adolescents During COVID-19: A Meta-analysis. *JAMA Pediatrics* 175(11): 1142–1150. doi:10.1001/jamapediatrics.2021.2482.

Simões, F. & Alarcão, M. (2008). Crescer, entre a escola e a família: o papel do professor-tutor na promoção do percurso formativo de jovens alunos. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2 (1). retirado de <http://hdl.handle.net/10316/36420>.

Türkan, A. (2022). Examination of the Effect of the Covid-19 Pandemic Period on Private Tutoring Tendencies of High School Students: A Longitudinal Study. *International Journal of Progressive Education*, 18 (2).

UNESCO. (2020). *COVID-19 educational disruption and response*. Retirado de <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>.

Wang, G., Zhang, Y., Zhao, J., Zhang, J., & Jiang, F. (2020). Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *The Lancet*, 395(10228), 945-947.

World Health Organization (2022). *Coronavirus disease (COVID-19) pandemic*. retirado de <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

Xiaoli, Y., Chao, J., Wen, P., Wenming, X., Fang, L., Ning, L., Huijuan, M., Jun, N., Ming, L., Xiaoxia, A., Chuanyou, Y., Zenguo, F., Lili, L., Lianzheng, Y., Lijuan, T., Guowei, P. (2014). Prevalence of psychiatric disorders among children and adolescents in northeast China. *PLoS One*, 9(10): e111223. doi: 10.1371/journal.pone.0111223.

Zanker, A. T. (2016). *Greek and Latin Expressions of Meaning: The Classical Origins of a Modern Metaphor*. Nouvelle edition. München: C. H. Beck. DOI: 10.4000/books.chbeck.1609.

Zhou, X. (2020). Managing psychological distress in children and adolescents following the COVID-19 epidemic: A cooperative approach. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 12(S1), S76–S78. <https://doi.org/10.1037/tra0000754>.

Lista de Anexos

Anexo I – Inquérito: Alunos e Encarregadas de Educação

Anexo II – Totais da Forma C1 do STAI-C Pré-tutoria

Anexo III – Totais da Forma C1 do STAI-C Durante a tutoria

Anexo IV – Folhas de Perfil da Forma C2 do STAI-C Pré e durante a tutoria

Anexo I

Inquérito: Alunos e Encarregadas de Educação

Traço e Estado de ansiedade em alunos do ensino básico antes e durante apoio tutorial privado. Um Estudo de Caso Coletivo em torno da perceção de alunos e encarregadas de educação - Versão Alunos(as)

Este estudo surge pela necessidade de apreciar o valor pedagógico e medida de promoção do sucesso e do bem-estar das crianças e das suas famílias no que respeita à vida escolar, através de apoios de tutoria privada, o que constitui o motivo para a realização do trabalho de investigação conducente a Tese de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Acompanhamento, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

A recolha de dados é anónima e confidencial, sendo a tua colaboração fundamental, mas voluntária. Os resultados serão tratados na generalidade dos participantes e nunca identificadas respostas individuais.

Qualquer dúvida ou comentário podem ser apresentados a: Cristiana Bento (bentocristiana@gmail.com), sob supervisão da Professora Doutora Ana Cristina Ferreira de Almeida.

Bibliografia: STAIC (Inventário de Estado-Traço de Ansiedade para Crianças) - Spielberger et al., 1973; estudos port., Dias & Gonçalves, 1999; STAIC C2 (Inventário de Traço de Ansiedade para Crianças)

*Obrigatório

Declaro que tomei conhecimento das finalidades do presente estudo e estou disponível para participar

1. *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Coloca o código que te foi fornecido para poderes proceder ao preenchimento do questionário.

2. CÓDIGO *

Secção sem título

3. Idade *

4. Género *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Outro

5. Nacionalidade *

6. Nível de Escolaridade *

Marcar tudo o que for aplicável.

- 1º Ciclo do Ensino Básico (1º, 2º 3º e 4º ano)
 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º ano)
 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º ano)
 Outra: _____

7. Experiencias algum destes sintomas nos dias antes das avaliações? *

Podes seleccionar mais do que uma opção.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Dor de cabeça
- Dor de barriga
- Perda de apetite
- Dificuldade em engolir
- Dificuldade em respirar
- Insónia
- Tremores
- Suores
- Não tenho nenhum sintoma
- Outra: _____

8. Se assinalaste um ou mais sintomas na questão anterior, sentes que melhoraram depois de frequentares os serviços privados de tutoria? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

9. Os teus resultados escolares melhoraram depois de frequentares os serviços privados de tutoria? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

10. Consideras que o serviço de tutoria deve ser uma ajuda fornecida pela escola? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

11. Se respondeste "Sim" na questão anterior, consideras que as tutorias têm os mesmos resultados se a ajuda for providenciada pelo professor da(s) disciplina(s) em causa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

12. Se respondeste "não", selecciona, abaixo, as alternativas que considerares válidas *

Pode seleccionar mais do que uma opção.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Um(a) professor(a) externo(a)
- Psicólogo(a)
- Colegas da escola
- Outra: _____

13. Na tua opinião, em que aspetos consideras que o acompanhamento na tutoria privada se distingue do acompanhamento realizado na escola? *

Percepção da
Ansiedade - Pré-
Tutoria

Responde com base na tua percepção antes de frequentares a tutoria privada.

Antes de frequentar a tutoria privada sentia-me:

14. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito calmo (a)
 Calmo (a)
 Nada calmo (a)

15. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito perturbado (a)
 Perturbado (a)
 Nada perturbado (a)

16. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito confortável
 Confortável
 Nada confortável

17. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito nervoso (a)
 Nervoso (a)
 Nada nervoso (a)

18. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito confiante
 Confiante
 Nada confiante

19. *

Marcar apenas uma oval.

- A tremer muito
 A tremer
 Sem tremer

20. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito tranquilo (a)
 Tranquilo (a)
 Nada tranquilo (a)

21. *

Marcar apenas uma oval.

Com muito medo

Com medo

Sem medo

22. *

Marcar apenas uma oval.

Muito descontraído (a)

Descontraído (a)

Não descontraído (a)

23. *

Marcar apenas uma oval.

Muito aflito (a)

Aflito (a)

Nada aflito (a)

24. *

Marcar apenas uma oval.

Muito satisfeito (a)

Satisfeito (a)

Nada satisfeito (a)

25. *

Marcar apenas uma oval.

Muito assustado (a)

Assustado (a)

Nada assustado (a)

26. *

Marcar apenas uma oval.

Muito feliz

Feliz

Nada feliz

27. *

Marcar apenas uma oval.

Muito aborrecido (a)

Aborrecido (a)

Nada aborrecido (a)

28. *

Marcar apenas uma oval.

Muito bem

Bem

Nada bem

29. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito inquieto (a)
- Inquieto (a)
- Nada inquieto (a)

30. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito simpático (a)
- Simpático (a)
- Nada Simpático (a)

31. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito aterrorizado (a)
- Aterrorizado (a)
- Nada aterrorizado (a)

32. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito contente
- Contente
- Nada contente

33. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito baralhado (a)
- Baralhado (a)
- Nada Baralhado (a)

34. Antes de frequentar a tutoria privada: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Às vezes	Muitas Vezes
Preocupava-me cometer erros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tinha vontade de chorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentia-me infeliz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tomava decisões com facilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Era difícil enfrentar os meus problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afligia-me muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ficava em casa aborrecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Era envergonhado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentia-me confuso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupava-me com coisas pouco importantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupava-me com a escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tinha dificuldade em decidir o que fazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu coração batia muito depressa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tinha medos que não contava a ninguém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupava-me com os meus pais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As minhas mãos ficavam suadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Preocupava-me com o que podia acontecer

Custava-me a adormecer à noite

Tinha sensações estranhas no estômago

Preocupava-me o que os outros pensavam de

Perceção da Ansiedade - Durante a Tutoria

Responde com base na tua perceção, agora que frequentas a mentoria privada.

Agora que frequento a tutoria privada sinto-me:

35. *

Marcar apenas uma oval.

Muito calmo (a)
 Calmo (a)
 Nada calmo (a)

36. *

Marcar apenas uma oval.

Muito perturbado (a)
 Perturbado (a)
 Nada perturbado (a)

37. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito confortável
- Confortável
- Nada confortável

38. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito nervoso (a)
- Nervoso (a)
- Nada nervoso (a)

39. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito confiante
- Confiante
- Nada confiante

40. *

Marcar apenas uma oval.

- A tremer muito
- A tremer
- Sem tremer

41. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito tranquilo (a)
- Tranquilo (a)
- Nada tranquilo (a)

42. *

Marcar apenas uma oval.

- Com muito medo
- Com medo
- Sem medo

43. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito descontraído (a)
- Descontraído (a)
- Não descontraído (a)

44. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito aflito (a)
- Aflito (a)
- Nada aflito (a)

45. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfeito (a)
- Satisfeito (a)
- Nada satisfeito (a)

46. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito assustado (a)
- Assustado (a)
- Nada assustado (a)

47. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito feliz
- Feliz
- Nada feliz

48. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito aborrecido (a)
- Aborrecido (a)
- Nada aborrecido (a)

49. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito bem
- Bem
- Nada bem

50. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito inquieto (a)
- Inquieto (a)
- Nada inquieto (a)

51. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito simpático (a)
- Simpático (a)
- Nada Simpático (a)

52. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito aterrorizado (a)
- Aterrorizado (a)
- Nada aterrorizado (a)

53. *

Marcar apenas uma oval.

Muito contente

Contente

Nada contente

54. *

Marcar apenas uma oval.

Muito baralhado (a)

Baralhado (a)

Nada Baralhado (a)

55. Agora que frequento a tutoria privada: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Preocupa-me cometer erros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho vontade de chorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me infeliz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tomo decisões com facilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil enfrentar os meus problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aflijo-me muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fico em casa aborrecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou envergonhado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me confuso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupo-me com coisas pouco importantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupo-me com a escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho dificuldade em decidir o que fazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu coração bate muito depressa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho medos que não conto a ninguém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupo-me com os meus pais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As minhas mãos ficam suadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Preocupo-me com o
que possa acontecer

Custa-me a
adormecer à noite

Tenho sensações
estranhas no
estômago

Preocupa-me o que
os outros pensam de
mim

56. A propósito do assunto em questão, por favor, acrescenta uma opinião, sugestão ou comentário que antes não tiveste oportunidade de fazer.

*

Obrigada
pela tua
resposta.

Os resultados do estudo ser-te-ão devolvidos para que possas tomar conhecimento da investigação realizada.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Traço e Estado de ansiedade em alunos do ensino básico antes e durante apoio tutorial privado. Um Estudo de Caso Coletivo em torno da perceção de alunos e encarregadas de educação - Versão Encarregados(as) de Educação

Este estudo surge pela necessidade de apreciar o valor pedagógico e medida de promoção do sucesso e do bem-estar das crianças e das suas famílias no que respeita à vida escolar, através de apoios de tutoria privada, o que constitui o motivo para a realização do trabalho de investigação conducente a Tese de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Acompanhamento, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

A recolha de dados é anónima e confidencial, sendo a sua colaboração fundamental, mas voluntária. Os resultados serão tratados na generalidade dos participantes e nunca identificadas respostas individuais.

Qualquer dúvida ou comentário podem ser apresentados a: Cristiana Bento (bentocristiana@gmail.com), sob supervisão da Professora Doutora Ana Cristina Ferreira de Almeida.

Bibliografia: STAIC (Inventário de Estado-Traço de Ansiedade para Crianças) - Spielberger et al., 1973; estudos port., Dias & Gonçalves, 1999; STAIC C2 (Inventário de Traço de Ansiedade para Crianças)

*Obrigatório

Declaro que tomei conhecimento das finalidades do presente estudo e estou disponível para participar

1. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Coloque o código que lhe foi fornecido para poder proceder ao preenchimento do questionário.

2. CÓDIGO *

Secção sem título

3. Idade *

4. Género *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outra

5. Nacionalidade *

6. Nível de Escolaridade *

Marcar tudo o que for aplicável.

- 1º Ciclo do Ensino Básico (1º, 2º 3º e 4º ano)
- 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º ano)
- 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º ano)
- Curso Profissional (equivalente ao ensino secundário)
- CET (Curso de Especialização Tecnológica)
- Secundário (10º, 11º e 12º ano)
- Licenciatura Pré-Bolonha
- Licenciatura Pós-Bolonha
- Mestrado
- Doutoramento
- Curso EFA (Educação e Formação de Adultos)
- Sem escolaridade
- Outra: _____

7. Motivos do encaminhamento da criança para as tutorias privadas *

Pode selecionar mais do que uma opção.

Marcar tudo o que for aplicável.

- A criança revelava dificuldades generalizadas
- A criança revelava dificuldades em disciplinas específicas
- A criança revelava sintomas de ansiedade perante as avaliações
- Não tenho os conhecimentos necessários para ajudar a criança nas suas dificuldades escolares
- Não tenho tempo/disponibilidade para ajudar a criança nas suas dificuldades escolares
- Não tenho paciência para ajudar a criança nas suas dificuldades escolares
- Outra: _____

8. A criança beneficia de medidas de suporte à aprendizagem na escola? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. Se respondeu "sim", por favor refira quais.

10. Quem encaminhou a criança para a tutoria privada? *

Marcar apenas uma oval.

- Pais
- Criança
- Professor
- Outra: _____

11. A criança frequenta a tutoria privada desde: *

Marcar apenas uma oval.

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 4º ano
- 5º ano
- 6º ano
- 7º ano
- 8º ano
- 9º ano
- Outra: _____

12. Procurou a tutoria: *

Marcar apenas uma oval.

- Pré-pandemia SARS-Cov2
- Durante a pandemia SARS-Cov2

13. A criança experienciou algum destes sintomas nos dias antes das avaliações? *

Pode selecionar mais do que uma opção.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Dor de cabeça
- Dor de barriga
- Perda de apetite
- Dificuldade em engolir
- Dificuldade em respirar
- Insónia
- Tremores
- Suores
- Não apresenta nenhum sintoma
- Outra: _____

14. Se assinalou um ou mais sintomas na questão anterior, considera que melhoraram depois de contratar os serviços privados de tutoria? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

15. Os resultados escolares do seu educando melhoraram depois de contratar os serviços privados de tutoria? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

16. Considera que o serviço que contratou deve ser uma ajuda fornecida pela escola? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

17. Se respondeu "Sim" na questão anterior, considera que as tutorias teriam os mesmos resultados se a ajuda fosse providenciada pelo professor da(s) disciplina(s) em causa?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

18. Se respondeu "não", selecione, abaixo, as alternativas que considerar válidas. Pode selecionar mais do que uma opção.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Um(a) professor(a) externo(a)
- Psicólogo(a)
- Colegas da escola
- Outra: _____

19. Na sua opinião, em que aspetos considera que o acompanhamento da criança na tutoria privada se distingue do acompanhamento realizado na escola? *

Percepção da
Ansiedade - Pré-
Tutoria

Responda com base na sua percepção antes da criança frequentar a tutoria privada.

Antes do (a) meu (minha) educando (a) frequentar a tutoria privada sentia-se:

20. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito calmo(a)
 Calmo(a)
 Nada calmo(a)

21. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito perturbado(a)
 Perturbado(a)
 Nada perturbado(a)

22. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito confortável
 Confortável
 Nada confortável

23. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito nervoso(a)
 Nervoso(a)
 Nada nervoso(a)

24. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito confiante
 Confiante
 Nada confiante

25. *

Marcar apenas uma oval.

- A tremer muito
 A tremer
 Sem tremer

26. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito tranquilo(a)
 Tranquilo(a)
 Nada tranquilo(a)

27. *

Marcar apenas uma oval.

- Com muito medo
- Com medo
- Sem medo

28. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito descontraído(a)
- Descontraído(a)
- Não descontraído(a)

29. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito aflito(a)
- Aflito(a)
- Nada aflito(a)

30. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfeito(a)
- Satisfeito(a)
- Nada satisfeito(a)

31. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito assustado(a)
- Assustado(a)
- Nada assustado(a)

32. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito feliz
- Feliz
- Nada feliz

33. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito aborrecido(a)
- Aborrecido(a)
- Nada aborrecido(a)

34. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito bem
- Bem
- Nada bem

35. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito inquieto(a)
- Inquieto(a)
- Nada inquieto(a)

39. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito baralhado(a)
- Baralhado(a)
- Nada Baralhado(a)

36. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito simpático(a)
- Simpático(a)
- Nada Simpático(a)

37. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito aterrorizado(a)
- Aterrorizado(a)
- Nada aterrorizado(a)

38. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito contente
- Contente
- Nada contente

40. A criança: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Preocupava-se em cometer erros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tinha vontade de chorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentia-se infeliz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tomava decisões com facilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tinha dificuldade em enfrentar os seus problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afligia-se muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ficava em casa aborrecida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Era envergonhada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentia-se confusa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupava-se com coisas pouco importantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupava-se com a escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tinha dificuldade em decidir o que fazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O seu coração batia muito depressa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tinha medos que não contava a ninguém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupava-se com os seus pais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As suas mãos ficavam suadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Preocupava-se com o que pudesse acontecer

Custava-lhe a adormecer à noite

Tinha sensações estranhas no estômago

Preocupava-se com o que os outros pensavam dela

Percepção da Ansiedade - Durante a tutoria

Responda com base na sua percepção, agora que a criança frequenta a tutoria privada.

Agora que o (a) meu (minha) educando (a) frequenta a tutoria privada sente-se:

41. *

Marcar apenas uma oval.

Muito calmo(a)

Calmo(a)

Nada calmo(a)

42. *

Marcar apenas uma oval.

Muito perturbado(a)

Perturbado(a)

Nada perturbado(a)

43. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito confortável
- Confortável
- Nada confortável

44. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito nervoso(a)
- Nervoso(a)
- Nada nervoso(a)

45. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito confiante
- Confiante
- Nada confiante

46. *

Marcar apenas uma oval.

- A tremer muito
- A tremer
- Sem tremer

47. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito tranquilo(a)
- Tranquilo(a)
- Nada tranquilo(a)

48. *

Marcar apenas uma oval.

- Com muito medo
- Com medo
- Sem medo

49. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito descontraído(a)
- Descontraído(a)
- Não descontraído(a)

50. *

Marcar apenas uma oval.

- Muito aflito(a)
- Aflito(a)
- Nada aflito(a)

51. *

Marcar apenas uma oval.

Muito satisfeito(a)

Satisfeito(a)

Nada satisfeito(a)

55. *

Marcar apenas uma oval.

Muito bem

Bem

Nada bem

52. *

Marcar apenas uma oval.

Muito assustado(a)

Assustado(a)

Nada assustado(a)

56. *

Marcar apenas uma oval.

Muito inquieto(a)

Inquieto(a)

Nada inquieto(a)

53. *

Marcar apenas uma oval.

Muito feliz

Feliz

Nada feliz

57. *

Marcar apenas uma oval.

Muito simpático(a)

Simpático(a)

Nada Simpático(a)

54. *

Marcar apenas uma oval.

Muito aborrecido(a)

Aborrecido(a)

Nada aborrecido(a)

58. *

Marcar apenas uma oval.

Muito aterrorizado(a)

Aterrorizado(a)

Nada aterrorizado(a)

59. *

Marcar apenas uma oval.

Muito contente

Contente

Nada contente

60. *

Marcar apenas uma oval.

Muito baralhado(a)

Baralhado(a)

Nada Baralhado(a)

61. A criança: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Preocupa-se em cometer erros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem vontade de chorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se infeliz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Toma decisões com facilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade em enfrentar os seus problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aflige-se muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica em casa aborrecida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É envergonhada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se confusa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupa-se com coisas pouco importantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupa-se com a escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade em decidir o que fazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O seu coração bate muito depressa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem medos que não conta a ninguém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupa-se com os seus pais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As suas mãos ficam suadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Preocupa-se com o que possa acontecer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Custa-lhe a adormecer à noite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem sensações estranhas no estômago	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupa-se com o que os outros pensam dela	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

62. A propósito do assunto em questão, por favor, acrescente uma opinião, sugestão ou comentário que antes não teve oportunidade de fazer. *

Obrigada pela sua resposta.

Os resultados do estudo ser-lhe-ão devolvidos para que possa tomar conhecimento da investigação realizada.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Anexo II

Totais da Forma C1 do STAI-C Pré-tutoria

STAI-C C1 : Pré-tutoria						
Totais	Resultados da Percepção Pré tutoria: masculino			Resultados da Percepção Pré tutoria: feminino		Totais
	Alunos	Enc. de Educ.		Alunos	Enc. de Educ.	
60						60
59						59
58						58
57						57
56						56
55						55
54		EE2				54
53						53
52						52
51						51
50						50
49						49
48						48
47		EE5				47
46		EE9				46
45						45
44	A5				EE15	44
43	A10				EE16	43
42	A1	EE18		A15		42
41	A9, A13, A18	EE10		A16	EE17	41
40		EE3, EE13	mediana			40
39	A2	EE1		A17		39
38						38
37						37
36		EE19				36
35		EE14				35
34	A14			A8		34
33						33
32						32
31	A19			A11	EE7, EE8, EE11	31
30	A3, A12	EE12				30
29					EE4	29
28				A7		28
27				A4		27
26						26
25						25
24						24
23						23
22						22
21						21
20						20

Anexo III

Totais da Forma C1 do STAI-C durante a tutoria

STAI-C C1 : Pré-tutoria						
Totais	Resultados da Percepção Durante tutoria: masculino			Resultados da Percepção Durante tutoria: feminino		Totais
	Alunos	Enc. de Educ.		Alunos	Enc. de Educ.	
60						60
59						59
58						58
57						57
56						56
55						55
54						54
53						53
52						52
51						51
50						50
49						49
48						48
47						47
46						46
45						45
44						44
43						43
42						42
41						41
40						40
39						39
38						38
37		EE5				37
36						36
35		EE1				35
34						34
33						33
32	A13	EE2, EE10				32
31	A18					31
30	A5	EE12		A17	EE7, EE11, EE17	30
29	A10	EE13, EE18		A15	EE16	29
28	A1, A2	EE3, EE9				28
27	A12	EE19		A16	EE15	27
26	A19			A7		26
25						25
24						24
23						23
22					EE4	22
21	A3, A9	EE21		A11,	EE8	21
20	A14			A4, A8		20

Anexo IV

Folhas de Perfil da Forma C2 do STAI-C Pré e durante a tutoria

Notas T	STAI-C C2 : Pré-tutoria						Notas T
	Masc.	Resultados da Perceção Pré tutoria: masculino		Fem.	Resultados da Perceção Pré tutoria: feminino		
		Alunos	Enc. de Educ.		Alunos	Enc. de Educ.	
70							70
69	50						69
68							68
67	49			55			67
66				54			66
65							65
64	48		EE2	53			64
63							63
62	47		EE9	52			62
61							61
60	46			51			60
59							59
58				50			58
57	45	A13	EE1, EE5, EE10				57
56				49			56
55	44						55
54				48			54
53	43		EE3	47			53
52							52
51	42	A9		46			51
50							50
49				45		EE17	49
48	41		EE19				48
47				44			47
46	40	A1	EE13				46
45				43	A17		45
44	39	A5					44
43				42			43
42	38	A18					42
41				41		EE15	41
40				40			40
39	37						39
38				39			38
37	36						37
36				38		EE4, EE16	36
35	35	A3, A19					35
34				37			34
33	34	A2, A14	EE12				33
32				36		EE8	32
31	32	A10	EE14, EE18				31
30				35		EE7	30
29	31	A12					29
28				34	A4, A16		28
27				33	A15		27
26							26
25				32	A8		25
	A7, A11	EE11	

Notas T	STAI-C C2 : durante a tutoria						Notas T
	Masc.	Resultados da Perceção Durante a Tutoria: masculino		Fem.	Resultados da Perceção Durante a Tutoria: feminino		
		Alunos	Enc. de Educ.		Alunos	Enc. de Educ.	
71	51		M1	57			
70							70
69	50						69
68							68
67	49			55			67
66				54			66
65							65
64	48			53			64
63							63
62	47			52			62
61							61
60	46			51			60
59							59
58				50			58
57	45		M2				57
56				49			56
55	44						55
54				48			54
53	43			47			53
52							52
51	42			46			51
50							50
49				45			49
48	41						48
47				44			47
46	40	A1	M3				46
45				43			45
44	39		M9 M5				44
43				42			43
42	38						42
41				41			41
40				40			40
39	37	A13					39
38				39			38
37	36		M19				37
36				38		M17	36
35	35	A19 A5					35
34				37	A17		34
33	34						33
32				36		M7	32
31	33	A9					31
30				35		M4 M16	30
29	32	A12 A3	M18 M13 M12 M10				29
28							28
27	31						27
26						M15	26
25	30		M14	32			25
	...	A18 A14 A2 A10		...	A11 A16 A4 A7 A15 A8	M8 M11	